

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
.CAESP.**

UBIRATAN REGES DE JESUS JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO
MULTIPROFISSIONAL NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS -
HUGO DE CARVALHO RAMOS**

**GOIÂNIA-GO
2015**

UBIRATAN REGES DE JESUS JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO
MULTIPROFISSIONAL NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS -
HUGO DE CARVALHO RAMOS**

Artigo Científico elaborado junto ao CAESP-2015, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Altos Estudos de Segurança Pública da PMGO/2015.

Professor Especialista: Fernando Carlos Pereira

Data da Aprovação: ____/____/____

Professor Especialista Fernando Carlos Pereira

Prof. Mestre Carlos Sérgio Souza Pinto de Almeida Franco

**GOIÂNIA
2015**

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS - HUGO DE CARVALHO RAMOS

Ubiratan Reges de Jesus Junior¹

RESUMO

O déficit de aprendizagem escolar em crianças e jovens é verificado em várias escolas mundo afora. As causas são muitas, mas, podem ser aglutinadas em alguns fatores, a saber: déficit de atenção, autismo, depressão, desajustes familiares, uso e abuso de drogas, carências econômicas, dislexias, ausência de metodologia e organização para os estudos, dentre outros. Uma organização escolar que priorize o diagnóstico, o tratamento e a atenção aos estudantes para superar essas dificuldades possibilitaria uma humanização do processo ensino-aprendizagem, por meio de um núcleo multiprofissional que acompanharia cada caso detectado ou apresentado e interferiria com as metodologias correspondentes para gerar um aluno mais pleno e equalizado com a turma que está contextualizado. A Polícia Militar iniciou sua proposta de Colégio de Polícia Militar (CPMG) com a criação de um único colégio na década de 1990 e hoje conta com 26 Colégios espalhados pelo Estado de Goiás. Parte-se da justificativa de que há um número expressivo de alunos do Colégio da Polícia Militar - Hugo de Carvalho Ramos (CPMG-HUGO) que é afetado por algum tipo de dificuldade ou obstáculo ao pleno aprendizado, o que gera a necessidade de uma intervenção profissional para reordenar o aluno ao ritmo normal de aprendizagem. O objetivo precípuo deste artigo é apontar como solução para essa problemática a criação de um núcleo multiprofissional no Colégio da Polícia Militar Hugo de Carvalho Ramos com vistas a humanizar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Intervenção; Déficit..

ABSTRACT

The learning disabilities in children and young people is verified in several schools around the world. The causes are many, but may be agglutinated in some factors, namely: ADHD, autism, depression, family dysfunction, use and abuse of drugs, economic deprivation, dislexias, absence of methodology and organization for studies, among others. A school organization that prioritize the diagnosis, the treatment and attention to students to overcome these difficulties would make a humanization of teaching-learning process, through a multidisciplinary team that would accompany each case detected or displayed and would interfere with the corresponding methodologies to generate a student more full and equalized with

¹ Ubiratan Reges de Jesus Junior é Tenente Coronel da Polícia Militar de Goiás, Especialista em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás e aluno do Curso de Altos Estudos em Segurança Pública.

the class that is contextualized. The military police started his proposal for military police School (CPMG) with the creation of a single College in the 1990 and now has 26 Colleges around the State of Goiás. It is the rationale that there is a significant number of students of the school of military police-Hugo de Carvalho Ramos (CPMG-HUGO) that is affected by some kind of difficulty or obstacle to learning, which leads to the need of a professional intervention to reorder the student at the normal pace of learning. The eventual goal of this article is to point out as a solution to this problem creating a multidisciplinary team at the College of military police Hugh of Oak branches with a view to humanizing the teaching-learning process.

Keywords: Education; Intervention; Deficit..

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar que consterna um número importante de estudantes, sobretudo aqueles de escolas públicas, tem gerado uma busca incansável da Pedagogia por referenciais teóricos e procedimentos que façam frente a essa questão. Existe no Brasil uma carência significativa da prestação de serviços multiprofissionais nas redes públicas de educação.

As causas para o insucesso de estudantes podem ser das mais variadas possíveis e nem sempre os fatores inibidores são transfigurados em comportamentos cotidianos fáceis de se perceber ou diagnosticar.

Identificar a raiz do déficit no processo ensino-aprendizagem é imperativo para a adoção de medidas tempestivas e correcionais. Porém, nem sempre um único profissional educador é capaz de diagnosticar com clareza o problema que aflige ao estudante não exitoso, haja vista que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, continuado e multidisciplinar.

Para se contrapor a essa dinâmica e operacionalizar uma proposta que dê suporte aos estudantes, um núcleo multiprofissional deverá ser composta por educadores, psicólogos e assistentes sociais, os quais deverão identificar os casos pontuais encaminhados pelos professores e ou diretores, ou mesmo atender as situações apresentadas, com competente laudo técnico, pelos pais ou responsáveis, sempre levando-se em consideração para a concretização do aprendizado integral, os fatores cognitivos, emocionais e sócio-econômicos.

A importância de se criar um núcleo de atendimento multiprofissional para os alunos com dificuldades de desenvolvimento na aprendizagem passa pela necessidade de humanização da prestação de serviços na rede da educação, principalmente na educação pública. Não se pode mais permitir o empirismo e os “achismos” de educadores que deixam jovens em formação alheios ao desenvolvimento escolar, por não saberem esses educadores como tratar profissionalmente com as diversas possibilidades de problemas que eventualmente venham a afetar os estudantes que não conseguem acompanhar o restante da turma.

É imperativa a constituição de um núcleo multiprofissional formada por educadores, psicólogos e assistentes sociais, para o atendimento individualizado e direcionado à identificação e à solução de problemas no processo de ensino

aprendizagem, uma vez que no modelo atualmente adotado, especificamente no Colégio da Polícia Militar - Hugo de Carvalho Ramos (CPMG -HUGO), os alunos não exitosos ou são desligados do colégio por insuficiência técnica-intelectual, ou são reprovados e simplesmente ignorados, não levando-se em consideração as várias possibilidades de serem esses alunos portadores de problemas de ordem diversa, o que corrobora para o fracasso de diversos estudantes e, por conseguinte, para o insucesso do sistema de educação posto em prática atualmente.

Espera-se com este trabalho, em termos de objetivo geral, conhecer a dinâmica e a importância de se diagnosticar adequadamente quaisquer problemas ou situações que obstaculem o pleno desenvolvimento dos estudantes e, sobretudo, apontar como solução a criação de um núcleo de atendimento a estudantes não exitosos e ou com dificuldades de aprendizagem no Colégio Militar Hugo de Carvalho Ramos, como forma de se humanizar o tratamento a esses alunos.

A idéia é aparelhar um núcleo, que será composto por educadores, psicólogos e assistentes sociais, e terá por finalidade a reinserção, tempestiva, dos alunos com dificuldades aos trilhos do aprendizado integral, levando-se em conta os fatores cognitivos, emocionais e sócio-econômicos dos alunos.

Emergem como objetivos específicos os seguintes: a) demonstrar a carência de profissionais para atendimento multiprofissional no CPMG -HUGO; b) buscar a humanização no processo ensino-aprendizado no trato aos alunos com dificuldade de acompanhamento escolar; c) demonstrar que existe demanda de um núcleo de atendimento multiprofissional no CPMG -HUGO.

O presente artigo se justifica por serem importantes os números de alunos diagnosticados com algum elemento dificultador do aprendizado e que requer a atenção e acompanhamentos especializados e multiprofissionais. Conforme o levantamento do perfil do corpo discente do CPMG -HUGO de (2015), 333 estudantes foram diagnosticados com algum tipo de elemento dificultador do aprendizado. Isso representa 11,5% do total de alunos do CPMG -HUGO.

Outro elemento que corrobora esse número, que por si só já é alto, é o número de 834 alunos que foram diagnosticados (CPMG - HUGO, 2015) com alguma dificuldade financeira, pois apontaram essas razões como justificativa

para a não aquisição imediata de uniformes e também para não pagamento da contribuição mensal. Isso sugere algum desajuste econômico e ou social e por consequência, poderia despertar um sentimento de inferioridade do aluno não exitoso frente aos demais colegas, o que por si só suscita demanda de apoio social por parte de um núcleo multiprofissional.

Muito além do exemplo acima citado, acredita-se que inúmeros outros podem ser os fatores, não aparentes, desencadeadores do insucesso desses alunos que têm dificuldade de aprendizagem e adaptação ao CPMG - HUGO, e que os motivos desencadeadores dos insucessos escolares, que não estão sendo devidamente identificados pelos educadores e diretores, tenderia a gerar um desencadeamento de problemas que, por certo, não seria o desejado e também não qualificaria os colégios da polícia militar como unidades de ensino de excelência.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Histórico do CPMG – HUGO

Em julho de 1976, com a Lei 8.125, artigo 23, inciso I, alínea b, foi criado o Colégio da Polícia Militar de Goiás, instituição que 23 anos mais tarde, por meio da Portaria nº 604 de 19 de Novembro de 1998, viria a ser uma nova figura no campo educacional, reconhecido e almejado pelo pais e estudantes em Goiás.

Em 1999, a Polícia Militar de Goiás recebeu do Governo do Estado a Unidade Vasco dos Reis iniciando seu trabalho com 440 alunos e em 2000 o Colégio Hugo de Carvalho Ramos, com 1.700 alunos.

Formando uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, a Polícia Militar de Goiás inovou o conceito de educação no Estado. Educação que tem como prioridade formar cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e obrigações. E, é nessa visão que o Colégio da Polícia Militar- Unidade Hugo de Carvalho Ramos (CPMG -HUGO) tem buscado alcançar, desde o início do seu trabalho, uma gestão escolar democrática e participativa, preparando os alunos para a cidadania plena.

1.2 Estrutura do CPMG – HUGO

O CPMG - HUGO passou por diversas transformações, não só no campo pedagógico, mas também no físico e estrutural. Esta Unidade Escola ampliou e melhorou salas de professores, coordenação pedagógica, central de PABX, recepção, cantina, laboratório de ciências, entrada principal de alunos, etc.

A biblioteca foi ampliada e reestruturada, sempre buscando atender as necessidades do educando, a fim de estimular e formar bons leitores com capacidade crítica e discernimento para refletirem sobre sua própria vida, sobre o meio que compartilham, fazendo-os descobrir novas idéias a respeito de sua existência e sua participação no mundo.

O CPMG - HUGO investiu em melhorias e construiu: piscina semi-olímpica, quadras polivalentes cobertas e iluminadas, sala de musculação, tatame, vestiários, sala de dança, sala de artes, placar eletrônico, sonorização ambiente, enfermaria, mecanografia, palanque externo, laboratório de informática além de criar a oficina de teatro, etc. Tudo para criar o melhor ambiente para o desenvolvimento dos alunos.

O CPMG - HUGO conta atualmente com 2.907 alunos e o seu corpo discente faz uso de um uniforme assemelhado ao dos militares, sendo que a série a qual pertence é identificado por insígnias apostas na platina do uniforme, onde o Ensino Fundamental é representado por divisas e o Ensino Médio por estrelas de 5 pontas, ambas azuis, significando “aprendizagem” e acrescido de uma estrela amarela de cinco pontas, significando o “ensino militar”.

O CPMG - HUGO tem um quadro de profissionais qualificados, com 105 professores de nível superior, pedagogos, psicólogos, técnicos de ensino, psicopedagogos; educadores que interagem dentro do contexto escolar, exercendo seu papel norteador, facilitando e integrando os conteúdos das disciplinas em situações da prática, a fim de desenvolver conhecimentos e competências para que seus alunos atuem de forma eficiente e participativa no contexto social, econômico e político.

A escola ainda conta com um efetivo de 36 militares, entre oficiais, praças e bombeiros os quais têm o objetivo de informar, orientar, coordenar e principalmente educar os alunos nas diversas atividades da escola. Policiais militares conhecedores da organização escolar, das formas de gestão e de

tomada de decisões, bem como das competências e procedimentos necessários para a participação eficaz na vida da escola. Participando deste contexto escolar o CPMG ainda conta com 33 funcionários administrativos.

O conteúdo programático do Colégio Militar segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), só diferindo na disciplina de Noções de Cidadania, a qual abrange ordem unida, orientações básicas de trânsito, meio ambiente, prevenção às drogas, educação religiosa e até etiqueta social.

Nas modalidades de educação física, são oferecidas ao corpo discente do Colégio as seguintes possibilidades: basquete, handebol, atletismo, dança, futsal, voleibol, natação, ginástica localizada e xadrez. Esse investimento tem produzido atletas vencedores nos jogos estudantis realizados no decorrer dos anos.

A participação popular no CPMG - HUGO é caracterizada com o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres, fiscalizando e participando de forma permanente nas decisões de caráter pedagógico.

Esses são alguns dos elementos que colocam o CPMG - HUGO com um alto índice de aprovação dos seus alunos nos vestibulares tanto a nível estadual como nacional, além da grande procura da sociedade em fazer de seus filhos alunos do CPMG.

1.3 Práxis Escolar

Para uma reflexão crítica sobre a construção de teorias e práticas cujo escopo prioritário é o aluno, torna-se necessário se atentar para uma realidade escolar muito complexa e imbricada por diferentes culturas e desafios.

As escolas brasileiras no modelo de educação generalizado e não individualizado ora implantado, não orientado para o problema individual do aluno, que desconsidera a pessoa humana e as várias singularidades próprias de um ser em formação cultural, intelectual e social, não se demonstra efetivamente capaz de abranger a todos os alunos no viés da formação completa frente ao processo ensino-aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem, normalmente, estão relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo de aprender do estudante,

como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas, etc. No entanto, podem existir fatores intrínsecos ao ser humano individualizado, que somente serão reconhecidos se analisados por um núcleo multiprofissional, como por exemplo, os transtornos de personalidade, as disfunções neurológicas, químicas, fatores hereditários, transtornos de déficit de atenção, hiperatividade, etc.

Na busca da humanização do processo ensino-aprendizagem, e diante do quadro negativo apresentado pela ausência de equipes multiprofissionais no sistema de ensino implantado, pretende-se apresentar soluções práticas para a constatação de eventuais problemas que afetam estudantes e suas reconduções tempestivas para o bom aproveitamento escolar, especificamente os casos aplicados aos alunos do CPMG - HUGO.

Pensar sobre crenças, visões de mundo, valores, representações e opiniões pessoais dos alunos em formação escolar implica ir além da mera reflexão como ação individual e adentrar em um mundo real de conflitos, tensões e disputas ideológicas e, até mesmo físicas, vivenciadas pelos estudantes durante as aulas.

A busca por uma melhor atuação meramente técnica dos alunos torna a reflexão da pesquisa sobre o ensino uma atividade que não supera o viés tecnicista. Em contraposição, o compartilhamento de reflexões dos discentes e educadores em relação às questões culturais, como por exemplo, os conflitos étnicos, de gênero, orientação sexual e capacidade ou padrão corporal, podem contribuir para uma transformação da escola com espaço-tempo da relação entre pesquisa sobre formação continuada de alunos e construção de práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas.

Reflexões acerca das pesquisas e políticas de currículo para formação dos professores que atuam nas escolas públicas parecem-nos necessária quando não são respeitadas as culturas e desvalorizadas as diferenças entre sujeitos e culturas históricas. Portanto, é preciso que se amplie a divulgação dos objetivos das investigações, assim como a compreensão dos problemas que acontecem na escola.

Frente à diversidade no universo da sala de aula que o professor encontra, por mais bem capacitado que ele seja, e por mais ampla e global que seja sua formação e vivência acadêmica, não se pode esperar que o educador

detecte todos os casos de alunos que têm problemas, seja pela diversidade ou pela profundidade das variáveis existentes, ou mesmo pelo fato de em muitos dos casos as causas estarem ocultas.

Nesse sentido, faz-se necessária a intervenção de um núcleo multiprofissional composta por educadores, psicólogos e assistente sociais. Para que se investigue individualmente, de acordo com os casos encaminhados pela diretoria e ou professores, as origens dos problemas que geram as dificuldades de desenvolvimento do aluno, bem como suas necessidades pessoais para a consecução da humanização no atendimento escolar multifacetário.

Em muitos casos é necessário induzir o aluno ao pensamento reflexivo, levando-o a consciência de suas dificuldades em uma busca de melhora na qualidade do processo ensino aprendizagem.

Segundo Dewey (1959, p.13), o pensamento reflexivo é “a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva”. Não é qualquer pensar, mas um pensar sistemático, a partir da dúvida, da perplexidade em busca de uma solução, conclusão por meio da procura, da investigação.

Por não ocorrer de forma automática e correr o risco de desenvolver-se por percursos inadequados, resultando em interpretações erradas, o pensamento reflexivo necessita de uma orientação educacional multifacetária. Um pensar reflexivo que crie atitudes e desenvolva nos discentes um pensamento efetivo, postura mental de questionar, problematizar, sugerir, levando-os a construir conhecimentos.

O aluno que enfrenta dificuldades em acompanhar o processo de aprendizagem pode ser identificado pelo professor, utilizando-se do simples método de coleta de dados sobre o desempenho numericamente insuficiente do aluno, mas não se acredita que o aluno tenha a capacidade de pensamento reflexivo. Por essa razão é imperativo a constituição de um núcleo de atendimento multiprofissional para o enfrentamento do problema posto.

O trabalho docente, como atividade interativa com, sobre e para seres humanos, socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos, com formação especializada, precisa ser repensado no modelo atualmente adotado, carecendo melhoras na busca de alternativas de superação aos desafios que se apresentam. Nesse contexto, a formação dos alunos

apresenta-se como componente necessário e importante dentre um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem o desenvolvimento pessoal e a construção da qualidade na formação social do discente, fatores que vão muito além do mero desempenho escolar individual.

Pode-se dizer que a melhoria da formação integral e sistêmica de todos os alunos, de forma individualizada, implicará no desenvolvimento do modelo educacional como um todo. É essa perspectiva que deve orientar a formação, propiciando ao aluno conhecimentos, habilidades, atitudes para auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depararão ao longo de suas vidas.

Nos processos de formação dos profissionais da educação estão presentes crenças, valores e concepções sobre aspectos que repercutem nas formas de encarar a formação dos alunos, configurando-se em diversas tendências ou paradigmas. Por isso é preciso repensá-los, buscando caminhos alternativos para que o professor possa superar tendências de reprodução para a produção de conhecimentos com autonomia, criticidade e espírito investigativo. Nesse ínterim, este artigo visa também possibilitar aos mestres o apoio de um núcleo multiprofissional à consecução de seus trabalhos, encaminhando os alunos que destoem negativamente dos demais membros da turma, na busca por um caminhar contínuo e profícuo rumo à construção do saber.

Para um melhor esclarecimento sobre o mote central desta proposta avocamos a explicação, segundo a qual se “focaliza a problemática da formação continuada, essencial na consecução do processo ensino aprendizagem, em três momentos”. (CANDAU, 1996, p. 148).

No primeiro momento, a autora faz uma referência ao modelo que pode ser considerado “clássico” como perspectiva de formação continuada. No segundo, analisa algumas das tendências desenvolvidas e trabalhadas atualmente na área. E no último momento, a autora levanta questionamentos e sugere pistas para uma reflexão crítica.

O modelo denominado “clássico” se faz presente na grande maioria dos projetos de formação continuada, cujo sistema habitual deste tipo de formação do magistério ou mesmo no corpo discente ocorre através de reciclagens, bem como simpósio, seminários, encontros, congressos, palestras, aulas de reforço, etc.

A escola, nesse sentido, passa a ser afirmação fundamental na busca de superar o modelo “clássico” de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática concreta. O segundo eixo diz que todo processo tem de ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização desse saber, suscitando uma importante discussão e pesquisa a partir dos questionamentos que estão vinculados aos saberes dos professores, à questão do papel destes como transmissores e socializadores de saber produzido por outros profissionais, como os professores constroem saberes específicos e qual tipo de relação esses saberes têm com as chamadas ciências da educação.

Nesse âmbito, a pesquisadora ressalta a importância do reconhecimento e da valorização do saber docente na seara das práticas de formação continuada, de modo especial os saberes da experiência, núcleo vital do saber docente. Esses saberes fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento do meio, que brotam da prática e são por eles validados, incorporados à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e saber ser.

Por último, a pesquisadora trata do ciclo de vida dos professores. A preocupação com esse eixo apresenta para a formação continuada o desafio de romper com os modelos padronizados e criação de sistemas diferenciados que permitam aos professores explorar e trabalhar diferentes momentos de seu desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, a formação continuada, citando ainda Candau (1996, p.150), passa a ser concebida “[...] como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua”. Esta modalidade de formação é parte do processo de construção da identidade no qual os saberes profissionais constituem parte integrante desse processo.

Para Tardif (2002), a questão saber não pode estar separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho docente. O saber dos professores é um saber social, pois ele é partilhado por um grupo de agentes, sua posse e utilização repousam sobre todo o sistema que vem garantir a sua legitimidade e orientar sua definição e utilização, seus objetos são práticas sociais. Além disso, os “saberes a serem ensinados” e o “saber-ensinar” evoluem

com o tempo e as mudanças sociais e, por último, porque ele é um processo em construção ao longo de uma carreira profissional.

Assim, pode-se perceber que o saber docente é um saber plural, formado pelo conjunto de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Estes se constituem em saberes práticos, baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento do meio, incorporados à experiência individual e coletiva na forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser.

Procura-se com este artigo, também em respeito aos mestres que labutam na árdua tarefa de educar, demonstrar a importância da criação de um núcleo de atendimento multiprofissional, especificamente no CPMG - HUGO, composto por profissionais educadores, psicólogos e assistentes sociais, para a reinserção tempestiva de alunos não exitosos no processo de ensino-aprendizagem, com vistas à aprendizagem integral cognitiva, emocional e social.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizado foi o misto, compreendendo os métodos da descrição e da exploração. Este tipo de pesquisa também é muito utilizada para a clarificação de conceitos, que neste caso refere-se aos conceitos de núcleo de atendimento multiprofissional e de tratamento humanizado aos alunos.

A abordagem da pesquisa foi predominantemente qualitativa e quantitativa, pois se entende que este tipo de pesquisa possibilita um enfoque mais crítico e participativo, além de traduzir objetivamente, quando pertinente, quadros estatísticos que permitam uma visão panorâmica do fenômeno a ser estudado, no caso do seu escopo quantitativo, conforme leciona Triviños (1987, p. 117):

Talvez seja necessário lembrar os pontos de vista do marxismo sobre o qualitativo e o quantitativo. Já dissemos que surgiu uma dicotomia no campo da pesquisa [...] já o indicamos, não tem razão de existir, analisada da perspectiva marxista e da própria experiência dos pesquisadores [...] Toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa.

Para se conduzir uma pesquisa quantitativa foi necessário descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características projetadas para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

O universo dessa pesquisa refere-se à quantidade de pais e responsáveis de alunos do Colégio da Polícia Militar Hugo de Carvalho Ramos.

Para Barbetta (1999) população alvo é o conjunto de elementos que se quer abranger e amostra é a parte representativa do universo. Para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve-se levar em consideração a extensão do universo, os recursos existentes, o nível de confiança estabelecido e o erro máximo permitido.

Foi usado o nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Considerando que o CPMG – HUGO tem 2907 alunos e que conforme os estatutos em torno de 50% das vagas são destinadas a filhos de militares, conclui-se que existem em torno de 1385 alunos, cujos pais não sejam militares. Portanto a amostra foi definida conforme os critérios apontados por Barbetta (1999).

Restringiu-se essa pesquisa ao grupo de pais e responsáveis não militares para se evitar distorções que se poderia ter com o grupo de pais militares, uma vez que pertencem à própria PMGO e já há um movimento natural de se escolher o CPMG para matricular seus filhos, desconstituindo um leque de escolhas. Já os pais civis tem outras escolhas e ainda sim buscam o Colégio da PM.

Outro fator, que caracteriza uma distinção é o suporte oferecido ao policial militar e seus dependentes pelo Comando de Saúde da PMGO, que têm um quadro multiprofissional para atendimento disponível.

Quanto a isso, Barbetta (1999, p.58) afirma que “um primeiro cálculo do tamanho da amostra pode ser feito, mesmo sem conhecer o tamanho da população, através da seguinte expressão”:

$$n0 = \frac{1}{e^2} \quad n0 = \frac{1}{(0,05)^2} \quad n0 = \frac{1}{0,0025} \quad n0 = 400$$

Conhecendo o tamanho N da população, que nesse trabalho foi identificado por 1938 pais e responsáveis, pode-se corrigir o cálculo anterior por:

$$n = \frac{N * n0}{n0} \quad n = \frac{1938 * 400}{400} \quad n = 1938 \quad n = 1938$$

$$N + n0 \qquad 1454 + 400 \qquad 1854$$

Portanto, 314 é o número de questionários a serem aplicados.

Legenda: a) $n0$ = amostra inicial; b) n = amostra final; c) e = margem de erro; d) N = população.

Para a condução da pesquisa qualitativa foi utilizado o método de coleta de informações no campo que mais permite interação, qual seja a entrevista. Para Vergara (2009, p. 2) “a entrevista quando adequadamente planejada, executada e interpretada permite a alimentação coerente da pesquisa com informações que geram conclusões adequadas.” E salienta que a entrevista é um método de coletar dados que se vale do encontro de pessoas.

Conforme a classificação das entrevistas feita por Vergara (2009) utilizou-se a entrevista de estrutura semiaberta, focalizada e afunilada, conforme Cannel e Kahn *apud* Vergara (2009). Dessa forma, a sequência de perguntas teve uma ordem cronológica que permitiu ao entrevistado, sem esforço, passar de uma resposta a outra. A autora recomenda que é mais “prudente que se passe das mais fáceis para as mais específicas depois (VERGARA, 2009, p. 12).

Os métodos de coleta de dados determinam a maneira como os dados serão obtidos no projeto. O método utilizado para a coleta de dados foi o *survey* ou levantamento, que consiste em um questionário estruturado dado a uma amostra de população e é destinado a coletar informações específicas dos questionados. (VERGARA, 2009).

Para este estudo de caráter quantitativo foi utilizado o questionário, que tem por objetivo realizar medições de variáveis ou conceitos. Na elaboração dos questionários serão utilizadas perguntas fechadas, onde o entrevistado escolherá entre respostas pré-determinadas. A Tabulação dos dados foi realizada no software Excel.

A pesquisa foi iniciada no mês de setembro de 2015, com a elaboração do tema, definição do problema e dos objetivos, que de acordo com Barbeta (1999, p.15) “os objetivos de uma pesquisa devem ser elaborados de forma bastante clara, já que as demais etapas da pesquisa tomam como base estes objetivos”.

No mês de setembro, ainda, cuidou-se da revisão teórica, para se ter respaldo na elaboração dos questionários e posterior análise das respostas obtidas.

Antecedendo a aplicação dos questionários a aplicação de um pré-teste de 10 questionários, onde foram distribuídos a uma pequena amostra dos entrevistados, com o objetivo de eliminar problemas potenciais, depois recolhidos e reformulados conforme as anotações dos entrevistados.

Após a coleta, foram tabulados todos os dados no software Excel, mostrando a porcentagem das respostas obtida pelos entrevistados.

Foram apresentadas as análises dos resultados da pesquisa de campo realizada com os pais e responsáveis em gráficos e tabelas para uma melhor visualização.

Os questionários foram compostos por um grupo de perguntas semi-abertas para a caracterização sócio-econômica-educacional do entrevistado. Foram compostos também por outro grupo de perguntas abertas para avaliar a percepção que estes pais têm da PMGO com base na sua experiência e vivência de pais de alunos do CPMG – HUGO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram distribuídos 314 questionários para os pais e ou responsáveis dos alunos do CPMG - HUGO. Destes foram devolvidos 272 devidamente respondidos. Ou seja cerca de 86% do total distribuído. Esse número revela um comprometimento elevado dos pais e responsáveis com as demandas escolares.

Na Tabela 1, verificam-se as razões principais que levaram os pais ou responsáveis a matricularem seus filhos no CPMG - HUGO. Há um destaque importante para a segurança que o CPMG oferece dentro da escola como também a fama de ter uma qualidade no ensino, com 64% e 55,9% respectivamente dos pesquisados indicando a maior nota prevista no *survey*.

1. Dentre os fatores abaixo, pontue de 0 (zero) a 5 (cinco) o que o levou a matricular seu filho e ou dependente no CPMG-HUGO													
Alternativas Cumulativas	Avaliações												
	0	%	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total
A rigidez da disciplina militar	5	1,8	22	8,1	38	14,0	108	39,7	54	19,9	45	16,5	272
O fardamento como uniforme escolar	12	4,4	24	8,8	36	13,2	148	54,4	24	8,8	28	10,3	272
A segurança que o CPMG-HUGO oferece dentro da escola	2	0,7	8	2,9	11	4,0	41	15,1	36	13,2	174	64,0	272
O fato de ser o CPMG-HUGO um Colégio Público	3	1,1	23	8,5	38	14,0	35	12,9	79	29,0	94	34,6	272
A fama da qualidade do ensino no CPMG-HUGO	4	1,5	9	3,3	19	7,0	23	8,5	65	23,9	152	55,9	272

Tabela 01: resultado da pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 2, foi caracterizado possíveis alterações no comportamento dos alunos depois de ingressarem no CPMG - HUGO. Os destaques ficaram por conta de que 51,8% dos pesquisados indicaram a nota máxima para uma maior organização dos alunos com as coisas pessoais. Outra questão relevante informa que com as notas 4 e 5 somou-se o total de 40,8% de alunos com manifestação voluntária nas atividades cotidianas de cada.

Por outro lado, 23,8% dos pesquisados informaram que os alunos não demonstram voluntariedade para colaborar nas atividades de casa.

Ainda, tem-se também que 54,8% dos alunos manifestaram alterações significativas de comportamento emotivos, indicados na pesquisa com as notas 4 e 5. Isso chama a atenção para o fato de se entender melhor essa dinâmica e como isso influencia o processo ensino-aprendizagem.

Corroborar esta constatação o fato de os pesquisados também indicarem que 22,5% dos alunos tem uma elevada irritabilidade com as frustrações cotidianas.

Os pesquisados ainda indicaram que 17,3% dos alunos tem dificuldades com a concentração nas atividades diárias, enquanto que 18,9% informaram que os alunos estão indo bem neste critério.

2. Dentre os fatores abaixo pontuados, atribua nota de 0 (zero) a 5 (cinco) de acordo com o grau de mudanças observadas no seu filho e ou dependente após o ingresso no CPMG-HUGO													
Alternativas Cumulativas	Avaliações												
	0	%	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	Total
Maior concentração na realização de atividades diárias	19	7,0	28	10,3	79	29,0	92	33,8	32	11,8	22	8,1	272
Maior irritabilidade com as frustrações cotidianas	9	3,3	32	11,8	68	25,0	102	37,5	29	10,7	32	11,8	272
Maior organização com as coisas pessoais	9	3,3	15	5,5	14	5,1	68	25,0	25	9,2	141	51,8	272
Manifestação de alterações de comportamentos emotivos	21	7,7	35	12,9	36	13,2	31	11,4	85	31,3	64	23,5	272
Manifestação de voluntariado na consecução das atividades de casa	35	12,9	29	10,7	42	15,4	55	20,2	41	15,1	70	25,7	272

Tabela 02: resultado da pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 3, fica evidenciado de uma maneira bastante significativa que o CPMG -HUGO tem um tratamento humanizado, com 93% dos pesquisados respondendo que sim a esta pergunta.

3. Dentre os fatores abaixo suscitados responda sim ou não.					
Respostas	Avaliações				
	Não	%	Sim	%	Total
a) Você acredita que seu filho e ou dependente tem um tratamento humanizado no CPMG-HUGO?	19	7,0	253	93,0	272
b) Seu filho e ou dependente já apresentou algum comportamento que sugira distúrbio emocional?	37	13,6	235	86,4	272
c) Seu filho e ou dependente já passou por algum tratamento psicológico e ou acompanhamento por assistente social?	28	10,3	244	89,7	272
d) Seu filho e ou dependente apresenta ou já apresentou dificuldades em socializar-se e ou relacionar-se com outras pessoas da sua faixa etária?	65	23,9	207	76,1	272
e) Seu filho e ou dependente tem dificuldades de aprendizado?	67	24,6	205	75,4	272
f) Seu filho e ou dependente sofre com apelidos colocados por colegas da escola?	94	34,6	178	65,4	272
g) Seu filho e ou dependente é disciplinado e obediente?	46	16,9	226	83,1	272
h) Seu filho e ou dependente participa de algum projeto de cultura?	145	53,3	127	46,7	272
i) Seu filho e ou dependente pratica alguma atividade esportiva fora da escola?	74	27,2	198	72,8	272
j) Seu filho e ou dependente já foi advertido ou recebeu suspensão escolar?	78	28,7	194	71,3	272

Tabela 03: resultado da pesquisa. Fonte: Elaborado pelo autor.

Um fator que indica a necessidade de intervenção de um grupo especializado e multiprofissional foi o resultado que informa que 86,4% dos pesquisados respondeu que seu filho ou dependente já apresentou algum comportamento que sugira distúrbio emocional, o que pode afetar o processo ensino-aprendizagem.

Em contraste, somente 10,3% dos pesquisados indicaram que seus filhos passaram por algum tipo de tratamento ou acompanhamento psicológico ou de assistente social.

Outro indicativo importante detectado revela que 3/4 pesquisados informam que os alunos tem dificuldade de se relacionar ou socializar-se com pessoas da mesma faixa etária.

Neste mesmo diapasão 3/4 também informaram que seus dependentes tem algum tipo de dificuldade de aprendizado. Isso revela uma carência que precisa ser preenchida pela escola.

Sobre o disciplinamento e a obediência, a pesquisa revela que 83,1% assumem perceber essas características nos alunos, o que denota uma forte influência da própria dinâmica CPMG - HUGO.

Há uma clara preferência ao esporte em comparação com as atividades culturais. Isso fica registrado com 72,8% dos pais respondendo que seus filhos praticam esporte fora da escola contra apenas 46,7% que assumem participar de atividades culturais.

Por fim, 28,7% revelam que seus filhos já receberam algum tipo de reprimenda escolar. isso pode ser reflexo da severidade com que a escola trata da disciplina, como também do comportamento desajustado do modelo escolhido pelos colégios militares.

Os resultados mostram que há realmente a necessidade de se intervir oportunizando aos estudantes, com algum tipo de carência no processo ensino-aprendizado, um núcleo multiprofissional para assisti-los e ajuda-los a superar os problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa analisou-se a necessidade de se dotar o CPMG - HUGO de um Núcleo Multiprofissional capaz de enfrentar o desafio de inserir adequadamente no processo ensino-aprendizagem um número significativo de alunos que apresentam problemas das mais variadas origens e vertentes que configuram-se obstaculadores do melhor aprendizado.

Conforme se verificou no resultado da pesquisa, há uma percepção de que um número importante de alunos que tem dificuldades de relacionamentos, na ordem de 76% e também, mais de 86% que apresentam comportamentos que sugerem algum tipo de distúrbio emocional.

Outro fator que revela a nítida necessidade de se aperfeiçoar a gestão escolar com vistas à inclusão é o apontamento de que mais de 75% do pais ou responsáveis identificam algum problema de aprendizado nos filhos.

Por conta desses números, resta caracterizada a hipótese de que para uma melhor humanização dos alunos com o devido acompanhamento profissional é mais que necessária, é imperiosa.

O corolário disso tudo se sintetiza na concepção de que é obrigação do gestor escolar promover as mudanças devidas para que senão a totalidade dos alunos sejam inseridos pelos a maioria. Inclusive, buscando fazer valer a máxima do nazareno, quando expressa a vontade do Pai: "nenhuma de minhas ovelhas se desgarrará".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3ª edição. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada: Tendências Atuais. In: REALI, Aline Maria de M. Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1996.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959

GERALDI, C. M. G. et al. Refletindo com Zeichner: um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas, In: GERALDI, C. M.G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M de A. **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: ABL/ Mercado de Letras, 1998.

GOIÁS. Colégio da Polícia Militar Hugo de Carvalho Ramos. **Perfil do Corpo Docente 2015**. Goiânia. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo. Editora Atlas. 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

APENDICE

CPMG-HUGO

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS – SURVEY

1. Dentre os fatores abaixo, pontue de 0 (zero) a 5 (cinco) o que o levou a matricular seu filho e ou dependente no CPMG-HUGO:
 - a) A rigidez da disciplina militar _____;
 - b) O fardamento como uniforme escolar _____;
 - c) A segurança que o CPMG-HUGO oferece dentro da escola _____;
 - d) O fato de ser o CPMG-HUGO um Colégio Público;
 - e) A fama da qualidade do ensino no CPMG-HUGO _____.

2. Dentre os fatores abaixo pontuados, atribua nota de 0 (zero) a 5 (cinco) de acordo com o grau de mudanças observadas no seu filho e ou dependente após o ingresso no CPMG-HUGO:
 - a) Maior concentração na realização de atividades diárias _____;
 - b) Maior irritabilidade com as frustrações cotidianas _____;
 - c) Maior organização com as coisas pessoais _____;
 - d) Manifestação de alterações de comportamentos emotivos _____;
 - e) Manifestação de voluntariado na consecução das atividades de casa _____.

3. Dentre os fatores abaixo suscitados responda sim ou não. Caso queira fazer alguma observação sinta-se à vontade:
 - a) Você acredita que seu filho e ou dependente tem um tratamento humanizado no CPMG-HUGO? _____.
Obs.:

 - b) Seu filho e ou dependente já apresentou algum comportamento que sugira distúrbio emocional? _____.
Obs.:

 - c) Seu filho e ou dependente já passou por algum tratamento psicológico e ou acompanhamento por assistente social? _____.
Obs.:

 - d) Seu filho e ou dependente apresenta ou já apresentou dificuldades em socializar-se e ou relacionar-se com outras pessoas da sua faixa etária? _____.
Obs.:

e) Seu filho e ou dependente tem dificuldades de aprendizado?_____.

Obs.:

f) Seu filho e ou dependente sofre com apelidos colocados por colegas da escola?_____.

Obs.:

g) Seu filho e ou dependente é disciplinado e obediente?_____.

Obs.:

h) Seu filho e ou dependente participa de algum projeto de cultura?_____.

Obs.:

i) Seu filho e ou dependente pratica alguma atividade esportiva fora da escola?_____.

Obs.:

j) Seu filho e ou dependente já foi advertido ou recebeu suspensão escolar?_____.

Obs.:
